

Versão do *Campo do Cima* (concelho do Porto Santo, ilha de Porto Santo), recitada por Filomena de Oliveira.

Recolhida a 9 de Junho de 1970. (Coleção JBP 1969-1970, fita 186B, romance n.º 20, rotação 651).

29 hemistíquios.

Passeava Dona Silvana por seu corredor acima.

2 Seu pai andava-a mirando a todas as horas do dia.

(Mas aqui, ...o que me lembra é que o pai estava a gostar muito dela, e disse que ela que fosse para o seu quarto se mudar de fato, que esperava por ela. Que tinha aquela hora marcada, qu' esperava por ela. Foi quando a Dona Silvana subiu ao seu quarto e gritou muito por a sua mãe, que lhe valesse a sua mãe, que seu pai, que contando à mãe o que o pai queria fazer naquele grande saluços de desgosto. E a mãe apareceu-lhe e disse-lhe:)

—Dá-m' os teus vestidos, teus fatos de cada dia,

4 que eu quero ir com teu pai, ah, ladrão o que te queria!—

53

(E nisto a mãe vestiu os fatos dela e vai c'o rei, c' o pai. Chega ao quarto do rei; e o rei diz-lhe:)

—S' acaso te conhecer honra, muito a vida te guardaria;

6 mas se não te conhecer honra, a vida te tiraria.

(E aqui a mãe disse que já tinha tido três filhos.)

—Como é que podia ser ter honra?

(E o marido responde:)

8 —Que vozes são estas que eu oiço tão desmudada?

—É a nossa filha Silvana, chora qu' está desgraçada.

(E nisto o rei desmaiou e ficou quas' a morrer, e a mulher disse-lhe; e ele disse que deixava:)

10 —A João deixo-lhe as casas, a Pedro terras lavradas.

—E à nossa filha Silvana, a essa tu não deixas nada?

12 —Lá lhe deixo aquela bóia, aquela bóia dourada;

por uma banda corre ouro, por outra prata lavrada.

14 —Quando eu nasci neste mundo, já a bóia era tomada entre duques e marqueses, todos de espada dourada.

*Suiza: nu prosa, depois do 2b saluços, "soluços"; 8b desmudada: "mudadas"; 12a, b bóias, "b".*